

Salvador e seus encantos impulsionam turismo

LIVIA VEIGA
REPÓRTER

Salvador iniciou 2026 com crescimento no turismo e consolidou a posição como principal destino do setor na Bahia e no Nordeste. Entre 1º e 18 de janeiro, a cidade recebeu 558.635 turistas, registrou taxa média de ocupação hoteleira de 86% e movimentou cerca de R\$ 1,2 bilhão na economia local.

O desempenho ocorre em meio ao fortalecimento da presença da capital baiana em mercados nacionais e internacionais. A Prefeitura de Salvador atribui os resultados a uma estratégia contínua de promoção turística, com ampliação da conectividade aérea, participação em feiras do setor e parcerias com operadoras, companhias aéreas e plataformas digitais.

Levantamento da plataforma “Expedia” apontou Salvador como o destino mais acessível para visitar em 2026. O indicador amplia a competitividade da cidade entre viajantes e reforça a posição do destino no cenário turístico.

Segundo o diretor de Turismo de Salvador, Gegê Magalhães, os números refletem ações estruturadas de promoção. “Salvador vive hoje um dos seus melhores momentos no turismo. Esses números são resultado de um trabalho planejado, que envolve promoção em mercados estratégicos, fortalecimento da nossa conectividade e, principalmente, a valorização da nossa identidade cultural, que é o grande diferencial da cidade”, afirma.

De acordo com o gestor, o crescimento do setor ocorre de forma contínua e não se restringe ao período de alta estação. “Conseguimos posicionar Salvador como um destino completo, que vai muito além do verão e do Carnaval. Hoje, a cidade está preparada para receber visitantes durante todo o ano, com uma oferta diversificada de experiências culturais, históricas e de lazer”, destaca.

Os resultados acompanham ações da prefeitura voltadas à qualificação da experiência turística. Entre as iniciativas estão o receptivo em



MONUMENTAL

A diversidade de atrativos mantém a capital entre os principais destinos do país. A tradição e o aspecto religioso consagram a cidade

aeroporto e porto, intervenções culturais em pontos estratégicos e a valorização de espaços públicos e equipamentos culturais.

A diversidade de atrativos mantém a capital entre os principais destinos do país. O Centro Histórico, as praias urbanas e equipamentos culturais como a Casa do Carnaval, a Cidade da Música da Bahia e a Casa das Histórias de Salvador integram a oferta turística ao longo do ano.

Segundo o professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Ubiraci Carlucio, a formação histórica da cidade explica parte desse interesse. “Assim como o Cristo Redentor, a Praia de Ipanema, no Rio de Janeiro, por todo

esse processo colonial, o centro histórico, conhecido como Pelourinho, o centro histórico de Salvador, onde temos o Pelourinho, a Rua Chile, a Praça Municipal, a Rua da Ajuda, a Praça Castro Alves, toda a Avenida Sete, parte dela”, afirma.

O professor destaca a relevância do patrimônio arquitetônico para a identidade local. “Mas, precisamente, o Pelourinho vai ser um dos bairros mais antigos e históricos da cidade, que vai traduzir através da sua arquitetura, desse período colonial, suas ruas estreitas e coloridas”, diz.

Além do Centro Histórico, outros pontos ampliam o circuito turístico da capital. “Se-

gundo, a gente poderia falar do Mercado Modelo, nós temos o Elevador Lacerda, eu poderia citar o Dique do Tororó, você tem ali o Farol da Barra”, afirma o docente.

A origem de Salvador como primeira capital do Brasil também influencia a construção desse cenário. “Primeiro é importante falar que a cidade do Salvador vai surgir como uma cidade-fortaleza. Em meados do século XVI, historicamente, a data de fundação é 29 de março de 1549”, explica Carlucio.

Esse processo histórico resultou em uma diversidade cultural presente em diferentes dimensões da cidade. “Salvador vai só nessa cida-

de hibridizada, miscigenada, sofrendo dessa influência africana, mas assentada no processo de escravização dos negros”, afirma.

A culinária e as manifestações culturais também atuam como fatores de atração e permanência dos visitantes. Festas populares e eventos do calendário oficial, como a Lavagem do Bonfim, o 2 de Julho e o Réveillon, ampliam o fluxo turístico ao longo do ano.

O desempenho do setor também acompanha a atuação integrada entre poder público e cadeia produtiva do turismo. Hotéis, bares, restaurantes e guias atuam de forma articulada para ampliar a permanência média

dos visitantes e fortalecer o destino.

A expectativa da prefeitura é de manutenção do ritmo de crescimento nos próximos meses, com ampliação das ações promocionais. “A nossa perspectiva é de continuar crescendo. Estamos ampliando nossa presença nos principais mercados emissores, fortalecendo o relacionamento com operadoras e companhias aéreas e investindo cada vez mais na experiência do turista. Salvador está vivendo um novo momento e se consolidando, cada vez mais, como um dos destinos mais desejados do Brasil e do mundo”, completa Gegê Magalhães.

Itapuã traduz a alma de Salvador entre mar, memória e poesia

RAYLLANNA LIMA
REPÓRTER

Entre dunas, pedras e mar aberto, Itapuã se firma como um dos territórios mais simbólicos de Salvador. O bairro reúne, em um mesmo espaço, história, cultura, religiosidade e produção artística, formando um retrato consistente da identidade da capital baiana. A origem do nome já indica essa relação com a paisagem. “Itapuã”, do tupi, significa “pedra erguida”, referência às formações rochosas que marcam a costa e orientavam navegadores e pescadores desde os primeiros registros.

Antes de se consolidar como área urbana, o território foi ocupado por povos indígenas e, ao longo do período colonial, estruturado como vila de pescadores, base de uma organização social que ainda se reflete na dinâmica local. Essa herança permanece visível no cotidiano. A relação com o mar, a ocupação dos espaços públicos e a manutenção de práticas tradicionais revelam um bairro que preserva referências históricas ao mesmo tempo em que se integra à cidade contemporânea.

Itapuã ocupa um lugar singular no imaginário brasileiro. A presença de Vinícius de Moraes, na década de 1970, projetou o bairro nacionalmente e consolidou uma imagem associada à contemplação, à simplicidade e à vida à beira-mar. Na casa onde viveu, próxima à praia, o poeta compôs, ao lado de Toquinho, a canção “Tarde em Itapuã”. A obra ajudou

a fixar uma leitura do bairro que atravessa gerações e influencia a forma como o território é percebido até hoje.

A relação entre arte e espaço urbano permanece como um dos traços mais marcantes da região, que também foi cantada por Dorival Caymmi e segue como referência cultural dentro e fora da Bahia.

As belezas e o simbolismo do Abaeté

A Lagoa do Abaeté reúne elementos naturais e históricos que ajudam a compreender a formação social de Itapuã. Cercada por dunas de areia branca e com águas escuras, a área se tornou ponto de trabalho para mulheres negras conhecidas como ganhadeiras. Essas mulheres lavavam roupas, comercializavam alimentos e estruturavam formas próprias de geração de renda, criando redes de sustento e sociabilidade. A prática deu origem a expressões culturais que permanecem ativas e reconhecidas na atualidade.

O Abaeté também carrega uma dimensão simbólica associada a lendas, religiosidade e à relação ancestral com o território, compondo uma das paisagens mais emblemáticas de Salvador. Na orla, a Sereia de Itapuã sintetiza a ligação entre os moradores e o mar. A escultura representa lemanjá e se consolidou como um dos principais marcos culturais do bairro, refletindo a presença das religiões de matriz africana na formação da identidade local.

Essa relação ganha maior visibilidade durante

a Lavagem de Itapuã, uma das celebrações mais tradicionais do calendário baiano. Realizada no período que antecede o Carnaval, a festa reúne cortejos, rituais religiosos, manifestações culturais e participação comunitária intensa.

A presença de praias, equipamentos culturais e referências históricas consolidou Itapuã como um dos principais destinos turísticos da capital. Ao mesmo tempo, o bairro mantém características de território popular, com forte presença comunitária e práticas tradicionais. Essa convivência entre atração turística e vida cotidiana estrutura a dinâmica local e evidencia a capacidade de adaptação sem ruptura com a identidade histórica.

No aniversário de Salvador, Itapuã se apresenta como um dos espaços que melhor traduzem a formação da cidade. A combinação entre paisagem, memória, cultura e religiosidade revela um território que preserva referências fundamentais da capital baiana.



EVOLUÇÃO

Antes de se consolidar como área urbana, o território foi ocupado por povos indígenas e, no período colonial, estruturado como vila de pescadores

Tribuna da Bahia

Rua Djalma Dutra 121, Sete Portas Salvador Bahia - CEP 40.255-000

FUNDADOR: ELMANO SILVEIRA CASTRO. EM 21 DE OUTUBRO DE 1969

Conselho Editorial			
Presidente Antônio Walter Pinheiro	Vice-Presidente Marcelo Sacramento	Diretor de Redação Paulo Roberto Sampaio	Propriedade: Site-Editora
Diretoria: 3322-6959 Redação: 3321-2161 Publicidade: (71) 3322-6377 Fax: (71) 3321-5322 Assinatura: (71) 3322-7266		REDAÇÃO	
Representações: Feira de Santana: (75) 3623-6141/5728 Brasília – DF Comercial ; 61 3543-0071 / 3253 5051 Administrativo ; 61 3253 5153 / 3253 5651		São Paulo –SP Tel.: (11) 2985.9444 (11) 2263.6468 / 2263.5341 Norte/Nordeste NSA SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS EM MÍDIAS. Tel: (85) 3264-0406	
		Coord. Opec Thaís Alves	Gerente Administrativo Financeiro José Carlos do Carmo
e-mail: tribuna.tribuna@terra.com.br			
Assinatura Anual R\$560,00 - Semestral R\$310,00 - Trimestral R\$160,00			

● As informações nacionais e internacionais são fornecidas pela Agência Estado. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião do jornal